

OBITUÁRIO / Brasília se despede de Mestre Woo, que marcou a história da capital com sua mensagem de paz e amor ao próximo



» LARA COSTA

Moo Shong Woo, conhecido em todo o Distrito Federal como Mestre Woo, morreu ontem, aos 93 anos, deixando um legado que atravessou gerações e transformou a paisagem humana e cultural de Brasília. Pioneiro do tai chi chuan na capital federal, ele se tornou uma das figuras mais emblemáticas da vida comunitária brasiliense, reconhecido por sua serenidade, sua dedicação à saúde integral e pela prática pública, gratuita e contínua das artes marciais chinesas. A causa da morte foi um infarto.

Com o lema “quando se tem saúde, se tem tudo”, em 1974 Mestre Woo começou a praticar tai chi chuan na Entrequadra da 104/105 Norte, local que mais tarde se transformaria na Praça da Harmonia Universal, espaço público de convivência declarado patrimônio cultural imaterial de Brasília pela Lei Distrital nº 3.951, em 2007.

Políticos, amigos e alunos lamentaram a morte do pioneiro. “Foi uma das figuras mais importantes de Brasília. Um homem que, a vida inteira, cultivou o sentimento de paz”, destacou o deputado distrital Chico Vigilante, que em 2016 foi autor de uma homenagem a ele na Câmara Legislativa (CLDF), pela introdução e o ensino gratuito do tai chi chuan e da medicina chinesa na capital.

Em 2018, o mentor foi reverenciado na Câmara dos Deputados, em homenagem ao Dia Mundial do tai chi e chi kung, proposta pela deputada Érika Kokay. “Ele foi um verdadeiro agente transformador e um mensageiro da paz. Ao criar a Praça da Harmonia Universal, fez daquele espaço público um exercício à democracia e ao direito à cidade. Mestre Woo, que tanto nos ensinou sobre paz, saúde, fraternidade e beleza, nos fez acreditar mais na humanidade e transformou para melhor a vida de todas as pessoas que conviveram com ele, inclusive, a minha”, disse a parlamentar, em nota.

Mestre Dada Inocalla, instrutor de tai chi being tao na Praça da Harmonia Universal, conheceu Mestre Woo em 1976, quando veio das Filipinas para o Brasil, e o considera um “pai adotivo”. “Ele fazia seu trabalho com amor para servir à humanidade, por meio das aulas gratuitas. Foi bom exemplo para a sociedade, com boas condutas”, assinalou.

Praticante de tai chi desde 2006, Maria Maia, poeta e frequentadora da praça, ressaltou que Mestre Woo teve uma trajetória de amor e cuidado pela coletividade. “Era atencioso, generoso e solícito com todos. Tive a sorte de conhecer e praticar o tai chi e o chi gong, que permitem aos praticantes se tornarem médicos de si mesmos, tal o benefício para o corpo, para a mente e para o espírito.”

Nas redes sociais, a Federação Oficial Wushu do DF postou uma foto com uma homenagem ao Mestre Woo. “Hoje, a comunidade de wushu e de tai chi Chuan do Distrito Federal se despede de um verdadeiro mestre, um símbolo de sabedoria, generosidade e amor: Mestre Woo.”

O líder comunitário Jeann da Cunha também fez um tributo ao

O LEGADO DE MESTRE WO



Praça da Harmonia Universal passou a ser ocupada por coreografias lentas, respirações profundas e acolhimento



Mestre Woo começou a praticar tai chi chuan na Entrequadra da 104/105 Norte em 1974

pioneiro nas redes, lembrando que moravam na mesma quadra, a 105 Norte. “Gratidão, meu querido amigo. Já deixou saudades! Que descanse na paz de Deus! Meus sentimentos profundos pra toda a família e amigos.”

Legado

Nascido em 3 de março de 1932, na cidade de Chiayi, Taiwan, Moo Shong Woo cresceu cercado pelas tradições das artes marciais e da medicina

chinesa. Formado em arquitetura, decidiu estudar medicina nos Estados Unidos, na década de 1950, para unir corpo, mente e filosofia em uma mesma compreensão de mundo.

Em 1961, se mudou para o Brasil e morou

em Minas Gerais e em São Paulo até 1968, quando se interessou pela capital do país e se mudou para cá. No início da década de 1980, criou a Associação Being Tao (ABT) para dar forma institucional às práticas de tai chi, meditação, respiração, automassagem e saúde integral que já realizava na Praça da Harmonia Universal desde 1974.

A entidade nasceu com caráter comunitário, voluntário e inclusivo, sem fins lucrativos, e tornou-se o núcleo organizador das atividades públicas conduzidas por Woo, consolidando a praça como um espaço de convivência, aprendizagem intergeracional e promoção do bem-estar físico, mental e espiritual em Brasília.

Com aulas gratuitas e coletivas, para pessoas de todas as idades e condições de saúde, o local passou a ser ocupado, ao amanhecer, por coreografias lentas, respirações profundas e uma sensação de acolhimento que ele ajudou a moldar e que se tornou uma das marcas culturais da cidade.

Segundo Antonio Prates Amorim, presidente da ABT, o caminho da prática chinesa continuará belo e aberto para todos que buscam uma existência com fraternidade, saúde e paz. “O exemplo de dedicação e generosidade por todos esses 51 anos em que o Mestre Woo nos transmitiu seu profundo conhecimento do taoísmo e da prática do being tao tai chi, sempre acolhendo a todos que tiveram o privilégio de com ele conviver, não se perderá. Em Brasília, em diversas partes do Brasil e até em outros países, seus discípulos darão continuidade ao seu trabalho.”

Homenagem

Em 2003, a contribuição do pioneiro à capital foi reconhecida com o título de Cidadão Honorário de Brasília, honraria concedida pela CLDF. No ano passado, em entrevista ao **Correio**, Mestre Woo disse que se sentia mais brasileiro do que oriental. “Brasileiro é muito de paz, é pacífico. Há muita fraternidade aqui. Nisso, me identifico. Não é por qualquer coisa que se levanta e briga, não. Brasileiro senta, conversa — e isso é muito importante”, explicou.

Além do tai chi, Mestre Woo ensinou línguas orientais e medicina tradicional chinesa, ajudando a divulgar conceitos energéticos e terapias integrativas no Distrito Federal, em uma época em que pouco se falava sobre elas no Brasil. Atuou também como arquiteto e desenhista, deixando obras e projetos que refletem sua estética e espiritualidade.

Mesmo com idade avançada, manteve a rotina de práticas coletivas e ensinamentos filosóficos. Ele dizia que a vida é movimento, e que o corpo parado expressa a mente parada. Cultivava o silêncio como ferramenta pedagógica, a respiração como forma de cura, e a convivência como caminho para transformar comportamentos e relações sociais.

Mestre Woo deixa discípulos, instrutores formados, inúmeros praticantes e uma comunidade que continuará dando vida às suas práticas, ensinamentos e ideias.

A família disse que está organizando o funeral e informará os detalhes em breve.

***Colaboraram Ricardo Daehn e Jéssica Andrade**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Reverência ao mestre

Ao passar pela Entrequadra 104/105 Norte, sempre me despertou a atenção a figura de um venerável mestre fazendo movimentos leves, rítmicos e concentrados. Era o famoso tai chi do Mestre Woo. Essa terapia oriental mudou a minha vida. Ela amplia a respiração e, quando isso acontece, tudo flui melhor em nossas vidas. Tai chi é saúde, energia, concentração, êxtase e generosidade.

O Mestre Woo nos deixou, ontem, aos

93 anos, e precisa ser reverenciado. Do nada, ele inventou uma tradição brasiliense e ofereceu à cidade um precioso legado. Qualquer cidadão pode se beneficiar e entrar na roda do tai chi. Ninguém perguntará se você votou no candidato a ou b, se torce para o Flamengo ou para o Palmeiras.

Em 1974, Woo morava na 105 Norte e começou a descer na entrequadra para fazer o tai chi chuan, que ele exercitava desde quando estava na barriga da mãe. Não é exagero, ele descendia de uma família de médicos que praticavam a medicina chinesa. Veio morar em Brasília, se casou com uma mineira, tiveram dois filhos médicos formados pela UnB, a doutora Tissúlia Woo e o doutor Aristein Woo.

Quando o Mestre Woo descia, às 6 da manhã, para fazer tai chi, as pessoas passavam e achavam que ele estava meio louco. Eu entendo. Certa vez, ao fazer tai chi no sítio do meu sogro, próximo a Cristalina, o caseiro ficou tão impressionado que pensou que eu fosse um lutador de artes marciais chinesa: “Para derrubar o seu cunhado, só com um três oitão”.

No entanto, aos poucos, a comunidade foi se agregando a essa prática maravilhosa e, rapidamente, Woo conquistou uma legião de discípulos. Sim, o benefício é imediato, a respiração melhora, as células são oxigenadas, os órgãos internos são ativados, você sente mais alegria, mais

concentração e energia para encarar as batalhas da vida.

A yoga é excelente, mas exige certa destreza, para a qual nem todos estão aptos. Nesse sentido, o tai chi é mais democrático. Qualquer pessoa pode fazer, não importa a religião ou posição política. Tanto que o Mestre Woo batizou o espaço da Entrequadra 104/105 Norte de Praça da Harmonia Universal. O lema que anima as atividades é: fraternidade, harmonia e paz.

Mestre Woo não sabia o que era feriado ou preguiça. Praticava e ensinava o tai chi de domingo a domingo, das 8h às 9h. Ele teve uma vida longa, saudável e bela. Construiu uma riqueza comunitária e coletiva que deve continuar com a legião

de discípulos que formou ao longo dos anos. Espero que o tai chi da Entrequadra 104/105 Norte permaneça como uma legítima tradição brasiliense.

Vamos celebrar o mestre com toda a gratidão pelo precioso legado que ele doou, generosamente, a Brasília. E, para fechar, peço licença para registrar o poema escrito por Maria Maia, cineasta, poeta e discípula de Woo: “O sol amarelo, a grama verde, o céu azul/Esplendem pra saudar Mestre Woo/O grande encadeamento complementar/Q circula sem parar em Yin Yang/Está inserido no seu sangue/Corpo, mente e espírito/ Permanecem firmes aqui/Celebrando o Tao em 93 anos de Tai chi”.